



Levantamento de pesquisas sobre Assentamentos no Brasil: uma revisão *Survey of research about settlements in Brazil: a review*

PONCIO, Aline ¹; LIMA, Edilson Niehues Rodrigues ²; NASCIMENTO, Milena de Carvalho ³; MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina ⁴

¹ Universidade Federal de São Carlos, alineponcio@estudante.ufscar.br; ² Universidade Federal de São Carlos, edilson.lima@estudante.ufscar.br; ³ Universidade Federal de São Carlos, milena.nascimento@estudante.ufscar.br; ⁴ Universidade Federal de São Carlos, marjotta@ufscar.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Desde a década de 80 o pensamento agroecológico vem se construindo no Brasil e mesmo que o cenário dos últimos anos tenha sido de desmonte institucional, com avanço de agendas de criminalização dos movimentos sociais e cortes nas políticas públicas, a agroecologia está muito presente nos discursos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Pensando na consonância entre os assentamentos de reforma agrária e a agroecologia, este resumo apresenta uma revisão integrativa de literatura em base de dados *web of science* com intervalo de tempo. Após leitura, 20 artigos foram categorizados de acordo com o tema principal de cada um deles. Foram delimitadas 4 categorias, sendo elas Condição socioambiental, Qualidade de vida, Luta territorial e Historicidade. As pesquisas dos artigos foram realizadas em assentamentos e embora a hipótese inicial apontasse que os temas estudados fossem amplos, foi evidenciada pouca correlação entre assentamentos e agroecologia dentro desta base de dados.

Palavras-chave: agroecologia; reforma agrária; agricultura familiar; campesinato; revisão.

Introdução

Desde a década de 80 e a partir de diversas contribuições de autores internacionais foi-se constituindo o pensamento agroecológico no Brasil. Essa construção relativamente recente se faz frequentemente motivada em diversos territórios do país (NUNES; MARJOTTA-MAISTRO; SANTOS, 2016). Em 2003 foi organizado o primeiro Congresso Brasileiro de Agroecologia, seguido de diversos outros congressos, seminários, eventos e reuniões que promoveram ainda mais a agroecologia. A agroecologia também foi incentivada com políticas públicas, sendo o Brasil pioneiro em implementar uma Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) em 2012 (LUZ, 2022). Mesmo que o cenário dos últimos anos tenha sido de desmonte institucional, com avanço de agendas de criminalização dos movimentos sociais, assim como cortes nas políticas públicas que beneficiam a agricultura camponesa, vê-se muito presente nos discursos do MST a agroecologia (BORSATTO; SOUZA-ESQUERDO, 2019).

Nas últimas duas décadas o discurso da agroecologia, prioritariamente relacionada à soberania alimentar, possui crescente presença no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (BORSATTO; SOUZA-ESQUERDO, 2019). A construção do conhecimento agroecológico no Brasil, por tanto, está muitas vezes atrelado ao MST e a outros movimentos sociais. A agroecologia, ao ser incorporada e



interpretada pelos movimentos sociais, promove não apenas uma mudança nas formas de produção de alimentos, mas também propõe mudanças nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais envolvidas nestes territórios (NUNES, MARJOTTA-MAISTRO e SANTOS, 2016). Os assentamentos de reforma agrária possuem uma nova realidade socioterritorial e de acordo com Costa (2002, pág. 105), são territórios em que já “não é mais possível uma reprodução do jeito de trabalhar e viver de tempos passados”.

O intenso questionamento político se faz extremamente presente e necessário na agroecologia, assim como nos discursos do MST. Pensando nessa consonância, nos perguntamos quais são as principais categorias de pesquisa científica realizada e publicada com foco em assentamentos do MST, tendo como hipótese de que os temas de pesquisa são amplos e variados, mas que a agroecologia possivelmente estaria presente. Visando isso, este resumo traz uma revisão integrativa de literatura buscando a categorização de pesquisas científicas encontradas em base de dados *web de science*. O contexto de criação do resumo é uma experimentação da metodologia de revisão integrativa de literatura e do contato com a leitura e escrita científica, buscando correlacionar os principais temas discutidos e vivenciados no primeiro ano do mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos.

Metodologia

Para a escrita deste resumo expandido técnico científico foi utilizada a revisão integrativa de literatura, realizada de acordo com o protocolo proposto por Cronin, Ryan e Coughlan (2008), seguindo as seguintes etapas: (i) formular a pergunta de pesquisa; (ii) definir critérios de inclusão ou exclusão na base de dados; (iii) selecionar e acessar a literatura; (iv) avaliar a qualidade da literatura incluída na avaliação; e (v) analisar, sintetizar e divulgar os resultados. Dessa forma, a pergunta de pesquisa utilizada foi: “Quais são as principais pesquisas científicas em assentamentos do MST”. A base de dados utilizada foi a *web of science* e as palavras-chave procuradas foram: “Assentamento*” or “*settl**”; “*Landless workers movement*” or “*peasant**”; “brasil” or “*brazil*”, com o operador booleano “and” em cada uma das linhas de busca. Estas palavras-chave foram inicialmente buscadas nos resumos dos artigos.

Posteriormente as informações específicas sobre os artigos foram obtidas mediante leitura do resumo e texto completos, para confirmar a relevância e aderência à pesquisa proposta. Não foram considerados artigos de congressos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e capítulos de livros. Foi considerado o intervalo de tempo de publicação dos artigos entre os anos de 2007 e 2020. Os artigos foram lidos na íntegra e categorizados de acordo com o conteúdo de pesquisa apresentado, sendo registrados o título, o local e a data da publicação e a categorização inicial, mais ampla, e a final.



Resultados e Discussão

Seguindo as especificações mencionadas anteriormente foram encontrados 26 artigos. Dentre estes, apenas 20 possuem livre acesso na internet, sendo os outros 6 desconsiderados para a categorização proposta. A seguinte tabela apresenta o agrupamento dos artigos de acordo com as categorias de temas em comum:

Tabela 1: Categorização dos artigos encontrados na base de dados

Condição socioambiental	Ishimaru (2014), Valente (2015); Wolff (2015), Wittman (2015), Lima (2012), Borsatto (2019)	6
Qualidade de vida	Andrade (2021), Vendramini (2016), Meek (2018), Ruckert (2018), De Paula (2020), Flynn (2018)	6
Luta territorial	Fernandes (2014), Antunes (2021), De Almeida (2018), Borsatto (2019), Esquerdo (2013), Van Den Berg (2018), Dos Santos (2019), Serrão (2019)	8
Historicidade	Hoefle (2013), Hendlin (2018), Ferreira (2011), Marchwinski (2015)	4

Fonte: Elaborado pelo e pelas autor/as

A categoria Condição socioambiental diz respeito aos artigos que envolvem as conformações dos assentamentos na medida em que buscam a sustentabilidade na produção de alimentos e com o meio que os cerca. Todos os artigos desta categoria foram realizados tendo como método o estudo de caso. Por Qualidade de vida, foram categorizados artigos que buscavam abordar como objeto de pesquisa a saúde das pessoas e dos animais presentes nos assentamentos, assim como a qualidade do trabalho e da educação destes espaços. Nestes artigos foram utilizadas diferentes metodologias, como entrevistas, ensaios laboratoriais e revisões bibliográficas. Os artigos categorizados em Luta territorial abordam situações de conflitos de território e luta pela reforma agrária, tendo como metodologia mais comum a revisão bibliográfica e também a pesquisa participativa. Por fim, os artigos categorizados em Historicidade dos assentamentos abordam temas como emigração, colonização e marginalização das pessoas envolvidas, tendo como principal metodologia a revisão documental e bibliográfica.

Nem todos os artigos lidos possuem relação direta com a agroecologia. Os assentamentos de reforma agrária são diversos e, muitas vezes, estão em diferentes etapas da transição agroecológica, também, os artigos não necessariamente possuíam o enfoque em este tema. Apesar de o MST não possuir uma estratégia a nível nacional para disseminar a agroecologia, é muito importante mencionar que o Movimento segue avançando com grandes encontros, feiras, centros de formação e pesquisa em agroecologia (GIRALDO, 2022). Ao reduzir a busca por palavras, majoritariamente em inglês, e, utilizando apenas a base de dados *web of science*, o número de artigos encontrados é relativamente reduzido. A agroecologia popular e campesina é estudada e disseminada de múltiplas maneiras



e não apenas em artigos científicos internacionais. Dentre os artigos selecionados, diversos abordam sobre como a agroecologia é uma abordagem de desenvolvimento rural que busca a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, respeitando o meio ambiente e as culturas locais.

Nos assentamentos de reforma agrária, a agroecologia pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores, a conservação do meio ambiente e a promoção da justiça social. De acordo com Borsatto (2019) e Andrade (2021), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é um dos principais movimentos sociais do Brasil que luta pela reforma agrária e pela agroecologia, e desta maneira, o MST tem promovido a agroecologia em assentamentos de todo o país, através de ações de educação, formação e apoio técnico. Estudos sobre a agroecologia em assentamentos de reforma agrária no Brasil têm mostrado que esta abordagem pode trazer benefícios significativos para os agricultores, como aumento da produtividade, redução do uso de agrotóxicos e melhoria da saúde e da qualidade de vida (Antunes, 2021). A agroecologia também pode ajudar a melhorar a produtividade dos assentamentos, através do uso de técnicas de manejo sustentável do solo e da água. Isso pode levar a um aumento da produção de alimentos, o que pode ajudar a melhorar a segurança alimentar dos agricultores. Isso pode levar a uma melhoria da saúde dos agricultores e dos consumidores, bem como a uma redução da contaminação da água e do solo. De acordo com Andrade (2021), a agroecologia pode ajudar a promover a diversidade biológica e a conservação dos recursos naturais, podendo contribuir para a sustentabilidade dos assentamentos e a proteção do meio ambiente.

Conclusões

Os artigos encontrados não necessariamente mencionam a agroecologia, e, em geral, são poucos os artigos publicados na base de dados *web of science* correlacionando a agroecologia com os assentamentos do MST. A agroecologia enquanto ciência permeia muitos espaços, mas ainda possui pouca participação nesta base de dados específica.

Agradecimentos

À Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus de Ciências Agrárias e Coordenação do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR). E por fim, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Simei S.; SANTOS, Raquel A. Direitos humanos e trabalho infantil na Amazônia: a lógica do capital predatório e a subversão de crianças no norte do Brasil. **Psicologia, Conocimiento y Sociedad**, v. 11, n. 1, p. 24-37, 2021.



ANTUNES, Maryna Vieira M.; ESTEBAN Samuel R. Reforma agraria, conflictos por la tierra y cambios en el poblamiento: caso de estudio de la mesorregión de Presidente Prudente en el Estado de São Paulo. **Investigaciones Geográficas**, 2021.

BORSATTO, Ricardo S.; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde F. MST's experience in leveraging agroecology in rural settlements: lessons, achievements, and challenges. **Agroecology and sustainable food systems**, v. 43, n. 7-8, p. 915-935, 2019.

COSTA, Sidiney A. Os sem-terra e a educação: um estudo da tentativa de implantação da proposta pedagógica do MST em escolas de assentamento no Estado de São Paulo. **Dissertação (Mestrado)**. Universidade Federal de São Carlos, 223 p, 2002.

CRONIN, Patricia; RYAN, Frances; COUGHLAN, Michael. Undertaking a literature review: a step-by-step approach. **British journal of nursing**, v. 17, n. 1, p. 38-43, 2008.

ESQUERDO, Vanilde F de S.; BERGAMASCO, Sonia M, . Outcome of the agrarian reform in Brazil during the last two decades. **Interciencia**, 2013. p. 563-569.

GIRALDO, Osmar F. **Multitudes Agroecológicas**; UNAM: Mexico City, Mexico, 2022.

HENDLIN, Yogi Hale. Environmental justice as a (potentially) hegemonic concept: A historical look at competing interests between the MST and indigenous people in Brazil. **Local Environment**, v. 24, n. 2, p. 113-128, 2019.

LIMA, Kilvia Kalidia S.; LOPES, Priscila Fabiana M. A qualidade socioambiental em assentamentos rurais do Rio Grande do Norte, Brasil. **Ciência Rural**, v. 42, p. 2295-2300, 2012.

LUZ, Marcel S. **Experiências agroecológicas em assentamentos do MST: A transição agroecológica em assentamentos do MST na PB**. 2022. 105p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal da Paraíba.

NUNES, P. J.; MARJOTTA-MAISTRO, Marta. C.; SANTOS, Rafael. V. 2016. **Agroecologia No Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: Reflexões Acerca de Avanços e Limites Em Assentamentos Rurais Do Estado de São Paulo**. In Anais Do VII Simpósio Sobre Reforma Agrária e Questões Rurais. Araraquara: Nupedor/Uniará.

WITTMAN, Hannah. Agrarian reform and the environment: Fostering ecological citizenship in Mato Grosso, Brazil. **Canadian Journal of Development**



Studies/Revue canadienne d'études du développement, v. 29, n. 3-4, p. 281-298, 2015.